

A INFLUÊNCIA DA INDÚSTRIA CULTURAL NA FORMAÇÃO ARTÍSTICA DOS INDIVÍDUOS SOCIAIS

*THE INFLUENCE OF THE CULTURAL INDUSTRY IN THE ARTISTIC FORMATION
OF SOCIAL INDIVIDUALS*

Poliana Hreczynski Ribeiro¹

Universidade Estadual de Maringá

Etienne Henrique Brasão Martins²

Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Ao tratar das influências que a Indústria Cultural impõe aos seres humanos pelos canais tecnológicos de comunicação, faz-se necessário repensar a organização do trabalho humano e as suas implicações para a Educação, considerando os fenômenos históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais para a formação humana. Para tal, utilizou-se metodologicamente a pesquisa de cunho bibliográfico a fim de apresentar os estudos clássicos e contemporâneos respaldos nos seguintes autores acerca dessa temática, como: Lukács (1970), Adorno e Horkheimer (1985), Friedman (1985), Adorno (1995; 2005), entre outros. Diante disso, objetivou-se refletir a influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos, por meio da educação estética, pois acredita-se que a Educação precisa apresentar aos indivíduos o que há de mais avançado em termos de produção histórica pelo gênero humano, bem como diante das possibilidades de fornecer subsídios para repensar o desenvolvimento social e humano. Os resultados alcançados revelaram a compreensão das relações dialéticas entre tempo e espaço do trabalho na educação estética, tendo em vista o desenvolvimento da criticidade, da humanização e da emancipação mediante os processos de objetivação e subjetivação artística dos indivíduos.

Palavras-chave: Indústria Cultural; Formação Artística; Educação Estética; Indivíduos.

ABSTRACT

When dealing with the influences that the Cultural Industry imposes on human beings through technological communication channels, it is necessary to rethink the organization of human work and its implications for Education, considering the historical, political, economic, cultural and social phenomena for the human formation. To this end, bibliographic research was methodologically used in order to present classic and contemporary studies supported by the following authors on this subject, such as: Lukács (1970), Adorno and Horkheimer (1985), Friedman (1985), Adorno (1995; 2005), among others. In view of this, the objective was to reflect the influence of the Cultural Industry on the

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Bolsista pela (Capes), Maringá, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá - PR, Brasil, CEP: 87020. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9389-7931> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3356349032499411>. E-mail: pollyannahre@hotmail.com.

² Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Curso profissionalizante Formação de Docente do Colégio Estadual Paiçandu, Maringá, Paraná, Brasil. Endereço para correspondência: Av. Colombo, 5790 - Zona 7, Maringá, Paraná, Brasil, 87020-900, (endereço institucional). ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-9233-2966> . Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0701976804155876> . E-mail: ettibrasao@gmail.com.

RIBEIRO, POLIANA HRECZYNSKI RIBEIRO; MARTINS, ETIENNE HENRIQUE BRASÃO;

artistic formation of individuals, through aesthetic education, as it is believed that this in an Education that presents individuals with the most advanced in terms of historical production by the genre as well as on the possibilities of providing subsidies to rethink social and human development. The results achieved revealed the understanding of the dialectical relationships between time and space of work in esthetic education, with a view to developing criticality, humanization and emancipation through the processes of artistic objectification and subjectivation of individuals.

Keywords: Cultural Industry; Artistic Formation; Esthetic Education; Individuals.

RESUMEN

Frente a las influencias que la Industria Cultural impone sobre los seres humanos a través de los canales tecnológicos de comunicación, es necesario repensar la organización del trabajo humano y sus implicaciones para la Educación, considerando los fenómenos históricos, políticos, económicos, culturales y sociales para la formación humana. Para ello, se utilizó metodológicamente la investigación bibliográfica con el fin de presentar estudios clásicos y contemporáneos sustentados por los siguientes autores sobre el tema, tales como: Lukács (1970), Adorno y Horkheimer (1985), Friedman (1985), Adorno (1995; 2005), entre otros. Ante ello, el objetivo fue reflejar la influencia de la Industria Cultural en la formación artística de los individuos, a través de la educación estética, pues se cree que esta en una Educación que presenta a los individuos lo más avanzado en cuanto a la producción histórica por parte de los género, así como sobre las posibilidades de otorgar subsidios para repensar el desarrollo social y humano. Los resultados alcanzados revelaron la comprensión de las relaciones dialécticas entre el tiempo y el espacio del trabajo en la educación estética, con miras a desarrollar la criticidad, la humanización y la emancipación a través de los procesos de objetivación y subjetivación artística de los individuos.

Keywords: Industria Cultural; Formación Artística; Educación Estética; Individuos.

INTRODUÇÃO

Este estudo é proveniente do trabalho *A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos: aproximações com o materialismo histórico-dialético*, publicado no *Anais: inspirações, espaços e tempos da educação do xv Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*, promovido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, no ano de 2021.

A motivação em ampliar o olhar investigativo da formação artística e estética dos seres humanos, foi devido as leituras do materialismo histórico-dialético e das produções de dissidentes dessa perspectiva, conhecidos como autores da Escola de Frankfurt, vinculadas à organização da sociedade e sua influência dos meios de informação na formação dos seres humanos.

A partir de estudos destaca-se, especificamente, no primeiro grupo, A ideologia alemã (MARX; ENGELS, 1993) e Introdução a uma estética marxista (LUKÁCS, 1970). Com relação ao segundo grupo ressalta-se: Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), Educação e Emancipação (ADORNO, 1995) e a Teoria da Semicultura (ADORNO, 2005), sendo obras que proporcionam a reflexão da Indústria Cultural no desenvolvimento humano.

Desse modo, a pesquisa configura-se de cunho bibliográfico, pois “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar

A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos sociais diretamente” (GIL, 2002, p. 45). Desse modo, a investigação bibliográfica possibilita aos pesquisadores compreender as fontes para a estruturação do trabalho e, assim, interpor os saberes clássicos e contemporâneos para o entendimento da realidade atual.

Este estudo possibilitou a partir da categoria historicidade, a compreensão das transformações do tempo e do espaço, as quais não são lineares, mas dialéticas e essenciais para o avanço e a compreensão da organização do trabalho e da ordem vigente. Com relação à arte, nesse sistema de organização social, ainda é predominante a reprodução de concepções artísticas que atendam a Indústria Cultural. “[...] Em sua dimensão mais ampla – tudo o que é jargão específico classifica-se como mídia, perpetua essa situação, explorando-a, e se assumindo como cultura em consonância com a integração” (ADORNO, 2005, p. 8).

Com base nisso, objetivou-se refletir a influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos, por meio da educação estética, pois acredita-se que esse em uma Educação que apresente aos indivíduos o que há de mais avançado em termos de produção histórica pelo gênero humano. Visto que os conhecimentos artísticos são produzidos a favor dessa indústria que tem como base as relações sociais e econômicas do sistema capitalista de produção. Consequentemente impactam a formação humana.

Nesse sentido, pode-se questionar: Como superar as influências da Indústria Cultural na educação estética, tendo em vista o desenvolvimento artístico dos indivíduos? Tem-se a compreensão de que a Arte foi construída historicamente pelos seres humanos e precisa possibilitar que o *“homem de ciência conheça as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu em-si torna para-ele”* (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 7, grifos dos autores), desse modo, reafirma-se que ao analisar as relações históricas do trabalho na Educação Estética favorece a elevação do em-si ao para-si, ou seja, conscientizando os indivíduos artisticamente.

Oliveira (2010) esclarece que a consciência pode-se ser alienada, “[...] uma consciência em si, isto é, uma consciência que, necessariamente, não tem consciência dessa consciência” ou de suas ações. Nesse sentido, a Indústria Cultural sustenta essa consciência alienada, embora avanços sejam necessários, por meio do ensino que direcione “[...] um ato da consciência *para si*, no qual a consciência tem consciência dessa consciência” (OLIVEIRA, 2010, p. 8-9, grifos da autora), com a possibilidade de modificar a realidade que se encontra.

Desse modo, essa passagem do em-si ao para-si consiste na incorporação dos conhecimentos mais desenvolvidos pela humanidade, pois são objetivações dialéticas que elevam a consciência crítica dos indivíduos. Todavia, para que esse processo seja viabilizado há que se garantir uma educação sistematizada e intencional, que por vezes, não acontece na

RIBEIRO, POLIANA HRECZYNSKI RIBEIRO; MARTINS, ETIENNE HENRIQUE BRASÃO;

cotidianidade dos seres humanos, mas sim, nos ambientes formativos, como a escola (RIBEIRO, 2022).

Desse modo, pretende-se apresentar nas subseções elementos para pensar essa formação humana. Nessa concepção, no primeiro momento, apresenta a concepção de ser humano e arte, no segundo momento, os subsídios do desenvolvimento artístico e estético para Georg Lukács e Theodor Adorno e no último momento as análises e discussões acerca dos espaços formais e informais na formação dos indivíduos, que se contrapõem à Indústria Cultural, a qual fica circunscrita à mera reprodução da realidade. Defende-se uma formação omnilateral pautada em uma estética que utilize dos conhecimentos mais desenvolvidos, a exemplo da ciência, da filosofia e da arte (DUARTE, 2016), a fim de garantir o senso crítico, artístico e estético dos seres humanos.

A concepção de ser humano e de arte na formação

A partir das contribuições de Marx e Engels (1993), os quais consideraram que os fatores econômicos, políticos e sociais indicam uma complexidade dos fenômenos analisados, precisam ser compreendidos em sua totalidade. Para os autores, o gênero humano e suas ideias são resultado de sua existência material e acúmulo de experiências vivenciadas no decorrer da sua vida, e sentem-se pertencente ao contexto histórico. Sendo assim, pela incorporação das objetivações os seres humanos constituem o patrimônio deste gênero pois, ao contrário dos animais, precisam se apropriar deste cabedal de instrumentos e signos produzidos socialmente.

Com isso, salienta-se que não se trata apenas de tomar posse de algo que já está pronto e acabado, mas, neste processo de apropriar-se do que já existe e, ao mesmo tempo, recriá-lo e renová-lo, configurando o próprio indivíduo em sua especificidade (LUKÁCS, 1970). Essa defesa ampara-se na ideia de que o desenvolvimento da humanidade está depositado nos objetos por ela criados.

Seguindo esta reflexão, pode-se resumir que a natureza é essencial para a atividade educativa como aquela que, ao ser transformada, oportuniza o indivíduo se apropriar de conhecimentos, habilidades, valores, comportamentos estéticos que se constituem em um patrimônio acumulado e decantado ao longo da história da humanidade.

De acordo com Crochik (1998, p. 103), “[...] o saber é fruto da história humana, oriundo das necessidades sociais de adaptação à natureza”. Considera-se que caberia uma reorganização da práxis pedagógica realizada nas instituições formativas, as quais, em geral, têm favorecido a formação de indivíduos cada vez mais individualistas, competitivos e

A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos sociais desumanizados alinhados aos princípios que a Indústria Cultural perpetua para a manutenção da ordem social capitalista vigente.

Ressalta-se, portanto, que a educação é uma atividade com uma especificidade própria, sua contribuição mais relevante para transformar a sociedade não é externa à educação, mas interna:

Quer dizer, a atividade educativa é tanto mais emancipadora quanto mais e melhor exercer seu papel específico. Como vimos, este consiste em possibilitar, ao indivíduo, a apropriação daquelas objetivações que constituem o patrimônio comum da humanidade. O que supõe, obviamente, a luta pelas condições que permitam atingir o mais plenamente possível este objetivo (TONET, 2005, p. 236).

É assim que o indivíduo se constituirá como um ser pertencente ao gênero humano. Vale lembrar que a Educação “é muito importante traduzir a possibilidade de emancipação em situações formativas concretas” (ADORNO, 1995. p. 180), assim estando em harmonia com o conjunto das atividades de caráter emancipatório, sendo essas realizações tarefas essenciais para determinar a atividade educativa, estética e artística dos indivíduos.

Diante disso, acredita-se que a Arte é um dos pilares que possibilita esse processo consciente na formação dos indivíduos, pois expressa as objetividades e subjetividades humanas presentes nos indivíduos, cabendo à Educação formal e informal desenvolvê-las e aprimorá-las.

Pois muito nosso processo contínuo de aprendizagem se situa, felizmente, fora das instituições educacionais formais. Felizmente, porque esses processos não podem ser manipulados e controlados de imediato pela estrutura educacional formal legalmente salvaguardada e sancionada. Eles comportam tudo, desde o surgimento de nossas respostas críticas em relação ao ambiente material mais ou menos carente em nossa primeira infância, do nosso primeiro encontro com a poesia e a arte, passando por nossas diversas experiências de trabalho, sujeitas a um escrutínio racional, feito por nós mesmos e pelas pessoas com quem as partilhamos e, claro, até o nosso envolvimento, de muitas diferentes maneiras e ao longo da vida, em conflitos e confrontos, inclusive as disputas morais, políticas e sociais dos nossos dias. Apesar de uma pequena parte disso tudo está diretamente ligada à educação formal (MÉSZÁROS, 2008, p. 53).

Por isso, faz-se necessário que o desenvolvimento artístico e estético dos indivíduos perpassa pela educação formal e informal, pois ambas são fundamentais e precisam ser aprimoradas na mediação entre o indivíduo (singular) e o gênero humano (universal), conforme a realidade determinada de cada momento histórico (LUKÁCS, 1966a).

Desse modo, o tema da pesquisa está centrado na formação artística e estética do indivíduo frente as contradições da Indústria Cultural, com um delineamento dessas contradições nas relações dos seres humanos como indivíduo histórico e cultural.

Assim, pode-se indagar: Como as relações histórias do trabalho influenciam no desenvolvimento artístico e estético como direito humano aos indivíduos? Visto que a Arte

RIBEIRO, POLIANA HRECZYNSKI RIBEIRO; MARTINS, ETIENNE HENRIQUE BRASÃO;

e a estética desenvolvem os seres humanos, quando for manifestada com intencionalidade, por meio dos indivíduos com os objetos no meio social, tendo a função de revelar a vida não cotidiana como elemento criador do trabalho humano.

O desenvolvimento artístico e estético dos indivíduos: Georg Lukács e Theodor Adorno

Ao abordar o desenvolvimento artístico e estético dos indivíduos, por meio dos autores marxistas Lukács e Adorno se faz necessário refletir que, embora discordem e assemelhem em certos pontos, “torna o terreno da estética dentro do marxismo mais arejado e apto para captar a complexidade da relação entre a arte e a sociedade” (FOGAL, 2019, p. 2), pois ambos, com seus estudos são essenciais para compreender a totalidade das relações artísticas e estéticas socialmente na formação dos seres humanos.

Um dos pontos essenciais para essa análise está na questão da ontologia, uma palavra de origem grega, que vem de *ontos* que significa *ente* e de *logoi* que quer dizer *ciência do ser*, ou seja, a ontologia é uma parte da metafísica que trata da natureza, da realidade e da existência dos seres, como também, da relação dialética entre sujeito e objeto no campo da estética.

Diante disso, Tertulian (2016, p. 237-238) esclarece que a ontologia perante esses dois:

[...] pensadores se separaram no plano filosófico após a orientação de Lukács para um materialismo de caráter ontológico, para o qual sua obra final, *Ontologia do Ser Social*, daria a expressão mais acabada; enquanto isso, Adorno travava um combate obstinado contra a própria ideia de ontologia, combate esse que culminou naquilo que seria o antídoto mais poderoso a essa vertente filosófica, a *Dialética Negativa*. [...] O postulado de Lukács de um ser que transcende a consciência, em sua autarquia ontológica indiferente à atividade da subjetividade, é sinônimo para Adorno, de uma traição da dialética: a ideia da transsubjetividade do ser lhe parece restaurar um dualismo entre o ser e a consciência, incompatível com o complicado elo dialético que realmente caracterizaria as relações entre ambos.

Com essa afirmação, nota-se que o ser e seu conhecimento da realidade perecem, *a priori*, no embasamento dos dois filósofos, sendo que para Lukács (2009) a relação entre objeto e sujeitos são dialéticos, porém o objeto está para além dos sujeitos e das objetividades da História, enquanto Adorno (2011) contraria essa posição, afirmando que a subjetividade está garantida na experiência do sujeito com o meio externo. Nessa Lógica, percebe-se que ambos concebem o sujeito e objeto de forma diferente na Arte.

Para Lukács (1966a), a arte favorece o particular com a finalidade de representar o universal, tendo a necessidade de compor a obra de arte de forma orgânica, isto é, “[...] em que as partes se encontrem firmemente relacionadas ao todo de modo simbólico e não

A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos sociais

alegórico” (FOGAL, 2019, p. 8), contudo, tendo uma unidade entre o particular e o universal para representar a forma e o conteúdo:

[...] que deve refletir a mesma realidade que a ciência e a filosofia, dado que neste reflexo é igualmente universal e busca também a totalidade, como a ciência e a filosofia, a arte não pode desprezar aquela esfera, aquele nível da realidade objetiva e de seu reflexo subjetivo cujo conteúdo, cuja forma, cuja extensão, etc., são definidos pelo termo conceito’. [...]. A arte, contudo, jamais representa singularidades, mas sim – e sempre totalidades [...]. (LUKÁCS, 1970, p. 198-199).

À vista disso, a arte é uma criação que favorece a expressão das objetivações e das subjetivações humanas, e possibilita desenvolver a catarse estética, ou seja, o momento em que o indivíduo estabelece um encontro com a obra de arte, por meio daquilo que tem de mais íntimo, os seus sentimentos (LUKÁCS, 1970).

Em contraposição a esse pensamento lukácsiano, Adorno (2011) elucidada que a Arte é uma composição estética não-orgânica, que necessita da mediação e abstração por parte do receptor para compreender a obra de arte, e:

[...] portanto, para a teoria, o sujeito e o objeto constituem os seus próprios momentos; são dialéticos por os componentes das obras – o material, a expressão e a forma – estarem sempre associados dois a dois [...]. A expressão objectivada na obra e objectiva em si penetra como emoção subjectiva; a forma deve, segundo as necessidades do objecto, ser elaborada subjectivamente, tanto quanto ela não deve comportar-se de modo mecânico relativamente ao formado (ADORNO, 2011, p. 253).

Nessa concepção, percebe-se que não necessita terem sobreposições e sínteses entre o sujeito e objeto, sendo que ambos são iguais perante a obra de arte, e suas expressões penetram na emoção subjetiva. Assim, para que tenha valor, é necessário que as manifestações artísticas se materializem para atenderem às necessidades humanas, mas partindo de um processo dialético e não mecânico.

Adorno (2011) explicita que os sujeitos e objetos são compreendidos no plano da experiência, e por meio da cultura que é “[...] o complexo de objetivos (*Ziele*) (ou valores) morais, intelectuais e estéticos, considerados por uma sociedade como meta (*Zweck*) da organização, da divisão e da direção de seu trabalho”, e assim sendo “[...] alcançado mediante o modo de vida por ela instituído” (MARCUSE, 1998, p. 153, grifos do autor).

Com base nisso, a cultura e a sociedade estão interligadas, pois a cultura desenvolve-se conforme os interesses da ordem social vigente, por meio da indústria que se utiliza da cultura para a produção de mercadorias “[...] em sua dimensão mais ampla – tudo o que é jargão específico classifica-se como mídia, perpetua essa situação, explorando-a, e se assumindo como cultura em consonância com a integração” (ADORNO, 2005, p. 8). Com base nisso, os conhecimentos artísticos se apresentam como parte dessa indústria cultural e, conseqüentemente, predominam na formação humana.

Nesse contexto, a indústria cultural favorece a manutenção e a perpetuação da ordem social vigente e, conseqüentemente, a formação de um indivíduo alienado e acrítico. Diante disso, Lukács (1966b) assevera que a arte precisa romper com essa lógica fetichista da realidade, isto é:

[...] a fetichização consiste em que – por motivos histórico-sociais diversos em cada caso – põem-se objetividades independentes nas representações gerais, objetividades que nem em si mesmas nem em relação aos homens o são realmente. [...] tentaremos mostrar que a arte autêntica tem uma tendência desfetichizadora – no sentido anteriormente dito – ao qual não pode renunciar sob pena de dissolver-se (LUKÁCS, 1966b, p. 383, tradução nossa).

Contudo, a estética possibilita promover a desfetichização, favorecendo o aprimoramento das objetividades e subjetividades humanas. Ou seja, ultrapassando as concepções assumidas no contexto histórico que os indivíduos se encontram. Assim, é necessário formar “O homem de ciência que conhece as coisas na medida em que pode fazê-las. É assim que seu *em-si torna para-ele*” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 7, grifo dos autores).

Desse modo, reafirma-se que analisar as relações do trabalho na esfera estética favorece a elevação do em-si e para-ele, ou seja, conscientizando os indivíduos artisticamente e esteticamente, por meio de uma educação formal e informal.

ANÁLISES E RESULTADOS

Ao refletir sobre a formação artística dos indivíduos, não se pode perder de vista que a educação estética visa um ensino sistematizado pautado nos clássicos da história artística e, assim precisa se reportar às diferentes formas de organização do trabalho que implicam na constituição e no repensar da Educação.

A respeito disso, destaca-se que a instituição formativa e o ensino não devem estar organizados apenas em “servir” ou “reproduzir” as necessidades sociais, educando os cidadãos para manter uma ordem e coesão social. Embora tenham interesses que devam ser coletivos, há a necessidade de respeitar aqueles interesses que também são singulares e específicos de cada ser humano. Essa é uma Educação na perspectiva da emancipação e humanização a qual corrobora para o desenvolvimento do senso crítico, artístico e estético dos indivíduos (RIBEIRO, 2022).

Em um cenário cada vez mais violento, excludente e destrutivo, um dos grandes desafios para aqueles que não se conformam com o curso da história seja, talvez, entender em profundidade as novas modalidades de sociabilidade capitalista, para se pensar e construir novas formas de lutas e resistência, as quais permitam frear os efeitos discriminatórios das políticas de exclusão promovidos pelo Estado Neoliberal.

A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos sociais

Nesse sentido, Moraes (2003) apresenta as imposições do sistema capitalista expressas em todas as esferas, por meio das quais os países em desenvolvimento se obrigam a buscar alternativas que lhes possibilitem participação no complexo jogo econômico mundializado. Estas ações têm influência direta nas práticas sociais, particularmente na Educação, manifestadas nos documentos oficiais, planos, diretrizes, nas políticas públicas educacionais, que de modo geral, asseguram a centralidade da Educação Básica nas atuais circunstâncias políticas e econômicas num:

[...] discurso é claro: é preciso, agora elaborar uma pedagogia, um projeto educativo de outra natureza, e assegurar o desenvolvimento de competências, valor agregado a um processo que, todavia, não é mesmo para todos. Para alguns, exigem-se níveis crescentemente altos de aprendizagem, situados em um domínio teórico metodológico que a experiência empírica por si só, é incapaz de garantir. Para a maioria, porém, bastam as competências no sentido genérico que o termo adquiriu nos últimos tempos, as quais permitem a sobrevivência nas franjas de um mercado de trabalho com exigências diferenciadas e níveis de exclusão jamais vistos na história (MORAES, 2003, p.152).

Por este motivo, indaga-se: qual o objetivo da Educação atual? Qual formação que os indivíduos estão incorporando? Será que é uma formação que possibilita a atuação consciente nos espaços socialmente experienciados, ou apenas uma formação que atenda ao mercado de trabalho? A partir destas questões, a relação entre Educação e o modo de produção é reafirmada nas propostas apresentadas em documentos oficiais, versando desenvolver comportamentos que contribuam para a manutenção e perpetuação do capital, tais como: respeito e tolerância à diversidade, realizar trabalhos em equipe, colaborar com o desenvolvimento da sociedade e do país, dentre outros (MORAES, 2003).

Com isso, as instituições formativas têm se apresentado como espaços para a homogeneização, e assim a necessidade de refletir e reconduzir as práxis pedagógicas, uma vez que no interior dessas instituições encontra-se ações nas rotinas do trabalho educativo que não visam a formação humana plena, o acesso ao conhecimento científico, à arte, à estética, mas um agregado de ações que direcionam a preparação do sujeito apenas para o mercado de trabalho (RIBEIRO, 2022).

De acordo com essas reflexões, Adorno (1995, p. 170), elucida:

[...] não significa emancipação mediante a escola para todos, mas emancipação pela demolição da estruturação vigente em três níveis e por intermédio de uma oferta formativa bastante diferenciada e múltipla em todos os níveis, da pré-escola até o aperfeiçoamento permanente, possibilitando, deste modo, o desenvolvimento da emancipação em cada indivíduo, o qual precisa assegurar sua emancipação em um mundo que parece particularmente determinado a dirigi-lo heteronomamente, situação que confere uma importância ainda maior ao processo.

Com isso, compreende-se que o desafio apresentado ao profissional da Educação consiste em lutar e resistir contra o ensino atual que requer apenas sujeitos cada vez mais

RIBEIRO, POLIANA HRECZYNSKI RIBEIRO; MARTINS, ETIENNE HENRIQUE BRASÃO;

sem autonomia, capacidade de reflexão, análise e pensamento crítico, estando muitas vezes articulados com os preceitos da Indústria Cultural, ou seja, preconizando o capital. Dessa forma, apenas desenvolvem princípios de obediência e aceitação a tudo que é apresentado.

A esse respeito, destaca-se que:

O motivo evidente é a contradição social; é que a organização social em que vivemos continua sendo heterônoma, isto é, nenhuma pessoa pode existir na sociedade atual realmente conforme suas próprias determinações, enquanto isto ocorre, a sociedade forma as pessoas mediante inúmeros canais e instâncias mediadoras, de modo tal que tudo absorvem e aceitam nos termos desta configuração heterônoma que se desviou de si mesma em sua consciência (ADORNO, 1995, p. 181).

Desse modo, é preciso que haja questionamentos, a fim de se compreender os fatores que levam a determinados fatos, permitindo um repensar para além das necessidades individuais, direcionando para as questões que precisam ser trabalhadas e problematizadas no âmbito social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que esta reflexão teórica possibilitou a compreensão da organização societária que influencia na formação dos indivíduos por meio da Indústria Cultural, assim revelando a importância das instituições formativas que deverão ser entendidas como “[...] o local onde o indivíduo estaria se instrumentalizando para atuar no meio social ao qual pertence” (OLIVEIRA; DUARTE, 1987, p. 92), assim considerando as vivências anteriores dos seres humanos para interligar e ampliar com os conhecimentos artísticos produzidos historicamente pelo gênero humano.

Nessa concepção, salienta-se que à medida que humanidade se desenvolve, os indivíduos incorporam os novos complexos deixados pelas gerações anteriores, tendo a possibilidade de aprimorarem esses complexos pela via educacional com a possibilidade concreta de humanização. Esta condição de desenvolvimento, contudo, pode ser limitada se ficar somente centrada na realidade imediata do cotidiano, a qual inibe a criação e imaginação dos indivíduos, corroborando à ordem social vigente.

Diante disso, retoma-se o questionamento feito na introdução deste trabalho: Como superar as influências da Indústria Cultural na educação estética, tendo em vista o desenvolvimento artístico dos indivíduos? Por meio do diálogo com a literatura clássica e contemporânea marxista e de correntes que tenham proximidade, a exemplo da Escola de Frankfurt, identificou-se que os seres humanos têm a possibilidade de modificar o presente e contribuir consistentemente para futuro, quando tem o cabedal de conhecimentos artísticos capazes de elevar o seu em-si ao para-si.

A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos sociais

Nesse sentido, reafirma-se a relevância das instituições formativas nesse processo de incorporação dos conhecimentos para a tentativa de superação dos fragmentos do senso comum, na incorporação, por meio dos modelos e referências artísticas que favoreçam uma formação humana, crítica e emancipatória.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento - Processo nº 88887.694967/2022-00. Agradecemos também ao Grupo de Estudos e Pesquisa Estado, Políticas Educacionais e Formação de Professores/as (EPEFOP/CNPq) e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Educacionais, Gestão e Financiamento da Educação (GEPEFI/CNPq).

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.. Educação - para quê. In: _____. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M.. **O conceito de esclarecimento**. In: _____. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, T. W.. **Teoria da semicultura**. Primeira Versão, v. 13, n. 191, Porto Velho, 2005.
- ADORNO, T. W. **Teoria Estética**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- CROCHIK, J. L. A tecnologia Educacional e a Transformação do saber em informação. In: _____. **O computador no ensino e a limitação da consciência**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
- DUARTE, Newton. O trabalho educativo como reprodução dialética da humanidade. In: DUARTE, Newton. Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 8-19.
- FOGAL, A. A.. Arte, crítica e sociedade em Georg Lukács e Theodor Adorno. **Signótica**, v.31, n. 1, p. 1-20, abr. 2019.
- FRIEDMAN, M.. Papel do Governo na educação. In: **Capitalismo e liberdade**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
- GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LUKÁCS, G.. **Arte e Sociedade: escritos estéticos**. Organização e tradução: Carlos Nelson Coutinho e José Paulo Netto. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- LUKÁCS, G.. **Estética I: La peculiaridad de lo estetico**. v. 1. Cuestiones previas y de principio. Barcelona: Grijalbo, 1966a.

RIBEIRO, POLIANA HRECZYNSKI RIBEIRO; MARTINS, ETIENNE HENRIQUE BRASÃO;

LUKÁCS, G.. **Estética I: La peculiaridad de lo estético**. v. 2. Problemas de la mimesis. Barcelona: Grijalbo, 1966b.

LUKÁCS, G.. **Introdução a uma estética marxista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MARCUSE, H.. Comentários para uma redefinição de cultura. In: _____. **Cultura e Sociedade**, volume II. Tradução de Wolfgang Leo Maar, Isabel Maria Loureiro e Robespierre de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARX, K.; ENGELS, F.. **A ideologia alemã**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MÉSZÁROS, I.. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MORAES, M. C. M. de. O recuo da teoria. In: MORAES, M. C. M. de (org.). **Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

OLIVEIRA, B. A. de.; DUARTE, N.. **Socialização do saber escolar**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

OLIVEIRA, B. A. de. Fundamentos filosóficos marxistas da obra vigotskiana: a questão da categoria de atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. In: MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima; MILLER, Stela (Orgs.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. 2. ed. rev. Araraquara-SP: Junqueira&Marin; Marília-SP: Cultura Acadêmica, 2010, p. 03-26.

RIBEIRO, Poliana Hreczynski. **Contradições da Base Nacional Comum Curricular acerca do conhecimento artístico na Educação Infantil em interface com a formação continuada de professores/as**. 170 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Marcos Vinicius Francisco. Maringá, 2022.

RIBEIRO, Poliana Hreczynski; MARTINS, Etienne Henrique Brasão. A influência da Indústria Cultural na formação artística dos indivíduos: aproximações com o materialismo histórico-dialético. In: Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, XV, 2021, Curitiba. Tipo de obra (Anais, Inspirações, espaços e tempos da educação) [...] Curitiba: 2021. p. 4481– 4488.

TERTULIAN, N.. **Lukács e seus contemporâneos**. Tradução: Pedro Campos Araújo Corgozinho. São Paulo: Perspectiva, 2016.

TONET, I.. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Coleção Fronteiras da Educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2005.

Submetido em: 15 de ago de 2023.

Aprovado em: 27 de out de 2023.

Publicado em: 18 de dez de 2023.